

A linda Rosa Juvenil

Para uns, ser jovem significa interromper forçosamente seus estudos para se alistar nas fileiras da vida profissional, em repetitivas tarefas de cunho braçal para a garantia da subsistência. Para outros, representa horas diante da televisão, acompanhando séries e novelas em suas tramas.

Para uns, ser jovem significa amargar as dificuldades da deficiência em um mundo não inclusivo, sofrendo o preconceito e a limitação para as atividades simples do cotidiano. Para outros, é o momento de curtir os sabores do risco, das aventuras radicais, vivenciando os prazeres do perigo iminente, desafiando o perigo.

Para uns, ser jovem significa visitas infundáveis a hospitais e especialistas, na busca de tratamentos que possibilitem uma vida melhor ou mais longa diante da doença, na infundável luta dos dolorosos exames. Para outros, é um baile de substâncias de caráter alucinógeno, em um banquete insaciável de sensações, na busca sem-fim pelo prazer.

Para alguns aparentemente afortunados, a juventude representa força, beleza e vitalidade, nas selvas do relacionamento humano, em jogos e disputas de popularidade. Outros, entretanto, não têm a oportunidade de desfrutar das míticas vantagens dessa fase da vida, forçados ao amadurecimento pela luta e pela dor.

Para todos estes, nas provas da carência ou da fartura, a religião se apresenta como fonte de respostas para as suas dúvidas, aviso para a consciência nos excessos e tocha luminosa diante da estrada do futuro, na visão de um ser para além da matéria, mas imerso nesta.

Chico Xavier, no Pinga Fogo de dezembro de 1971, conforme estampado no Capítulo 9 da obra "Chico Xavier - dos hippies aos problemas do mundo", da Editora Lake, 1972, indica que: "(...) *comunicação nunca foi censura sistemática*(p. 50)", apresentando a necessidade de orientação e diálogo com nossos jovens, para além da reprimenda, em especial na dimensão espiritual, campo de atuação da religião.

Ainda que isso não exima a família de suas responsabilidades, aqueles que se alistam nas salas de aula das diversas juventudes espíritas do país e do exterior, ainda que não sejam isentos das lutas e dos chamamentos da fase da mocidade, podem lá desfrutar do esclarecimento que saciará suas necessidades intelectuais e espirituais, além de receber uma base moral sólida para conduzir a sua vida diante dos desafios na família, no trabalho e na comunidade.

A linda rosa juvenil, com seu perfume e seus espinhos, representa oportunidade de avanço do Espírito encarnado, seja em cenários de dor, seja em encarnações mais aquinhoadas. Em todas essas situações, a vivência religiosa, e no nosso caso, em especial, a espírita, permite um solo firme e fecundo para sustentar essa flor, para que ela se torne fruto e semente, no eterno ciclo da vida.

MARCOS VINÍCIUS DE AZEVEDO BRAGA

CRÔNICAS E ARTIGOS

SITE O CONSOLADOR – REVISTA SEMANAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA